

IPCA SOBE 0,87% EM AGOSTO E ACUMULA ALTA DE 9,68% EM 12 MESES

A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), cresceu 0,87% em agosto. Apesar da desaceleração frente a julho, quando o índice cresceu 0,96%, essa é a maior alta para o mês de agosto desde 2000 (1,31%). Em agosto de 2020, a taxa mensal foi de 0,24%.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registraram alta no mês. Destaque para os transportes, que registrou a maior variação (1,46%) e o maior impacto (0,31 p.p.) no índice geral. O resultado do grupo foi puxado pelos aumentos nos combustíveis, com destaque para a gasolina, que subiu 2,80% e teve o maior impacto individual (0,17 p.p.). Também contribuíram os aumentos nos preços do etanol (4,50%), do gás veicular (2,06%) e do óleo diesel (1,79%).

A segunda maior contribuição (0,29 p.p.) veio de alimentação e bebidas (1,39%), que acelerou em relação a julho (0,60%) ainda como reflexo das adversidades climáticas sobre a produção de alimentos. A alimentação no domicílio passou de 0,78%, em julho, para 1,63%, em agosto. As maiores altas ocorrem na batata-inglesa (19,91%), do café moído (7,51%), no frango em pedaços (4,47%), no queijo (2,85%) e nas carnes (0,63%). No lado das quedas, destacam-se a cebola (-3,71%), a manga (-2,63%), o arroz (-2,09%) e o alho (-1,91%).

A alimentação fora do domicílio (0,76%) também registrou aceleração em relação a julho (0,14%), principalmente em razão do aumento dos preços do lanche (1,33%) e da refeição (0,57%), cuja variação no mês de julho foi de 0,16% e 0,04%, respectivamente.

No grupo habitação (0,68% e 0,11 p.p.), o resultado foi novamente influenciado pela energia elétrica (1,10%), mas a contribuição da energia sobre o grupo desacelerou em relação ao mês anterior (7,88%). O aumento da energia em agosto foi consequência dos reajustes tarifários em Vitória, Belém e São Paulo. Mas o crescimento dos preços arrefeceu dado que a bandeira vermelha patamar 2, com cobrança adicional R\$ 9,492 a cada 100 kWh consumidos de energia, seguiu a mesma de julho. Também contribuíram para o avanço dos preços do grupo habitação, os aumentos do gás encanado (2,70%) e do gás de botijão (2,40%).

Saúde e cuidados pessoais (-0,04%) foi o único grupo com variação negativa. O resultado foi devido, principalmente, à queda de 0,43% nos itens de higiene pessoal.

Com o resultado de agosto, o IPCA avançou ainda mais no acumulado nos últimos 12 meses, registrando alta de 9,68%. No caso de alimentação e bebidas, a alta acumulada é de 13,95% e de 16,59% para alimentação no domicílio.

Para os próximos meses do ano, é esperado um arrefecimento no aumento dos preços, mas de forma insuficiente para garantir que o IPCA encerre 2021 próximo a meta de inflação para o ano, de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Na expectativa do Boletim Focus, a inflação encerrará 2021 em 7,58%.

Comunicado Técnico

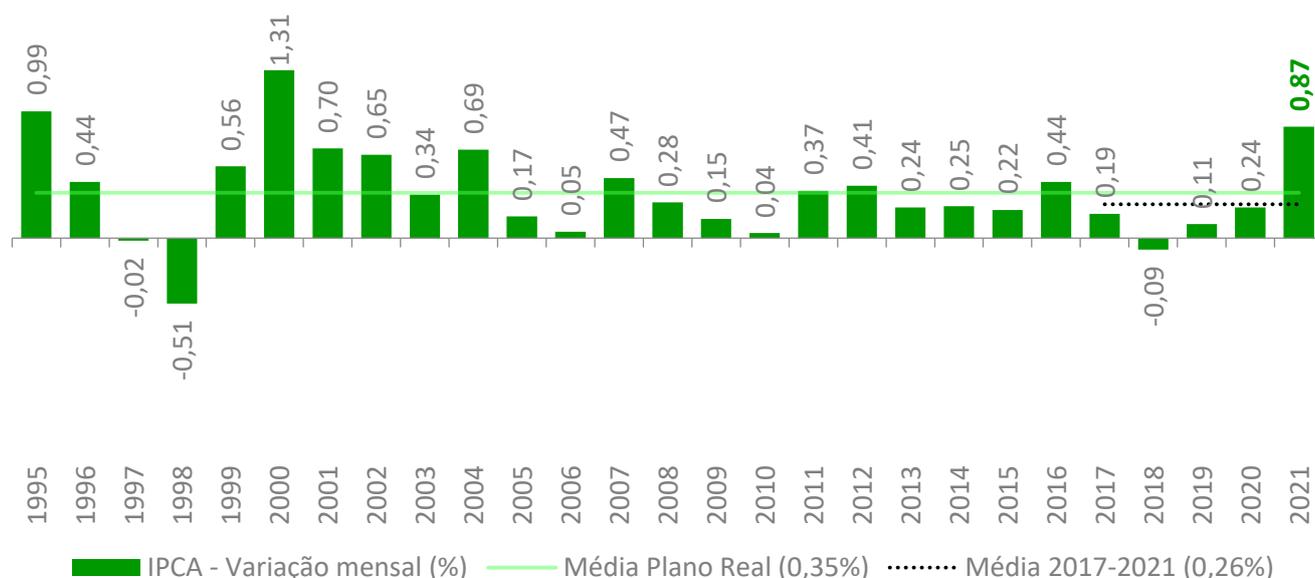
IPCA – Agosto de 2021

Edição 27/2021 | 10 de setembro

www.cnabrazil.org.br

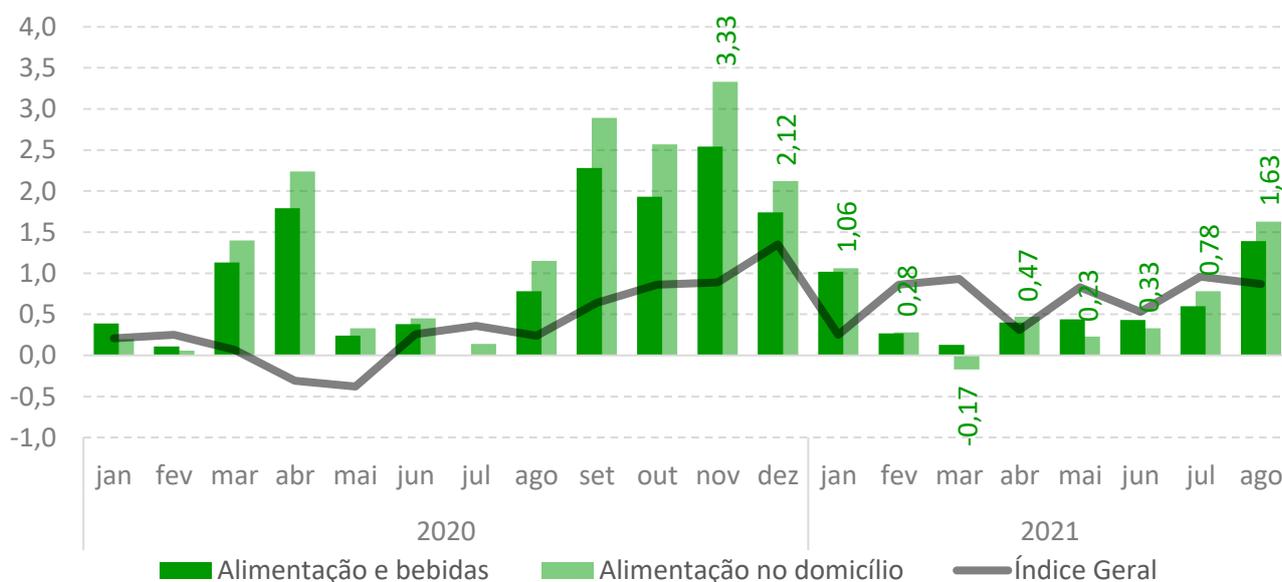


Gráfico 1 - IPCA - Meses de Agosto de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Gráfico 2 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

No acumulado do ano até agosto, a inflação vem registrando intenso crescimento. O dólar segue apreciado, afetando os preços de insumos importados; a normalização da oferta de insumos e dos

Comunicado Técnico

IPCA – Agosto de 2021

Edição 27/2021 | 10 de setembro

www.cnabrazil.org.br



estoques ainda não está superada e enfrenta problemas de infraestrutura e logística; a recomposição dos preços administrados se soma à crise hídrica, que impacta fortemente os preços da energia elétrica, e, mais recentemente, as adversidades climáticas afetaram a produção e os preços dos alimentos. Com isso, o IPCA acumula alta de 5,67% no ano.

No caso de preços administrados, os principais itens que vem provocando aceleração do IPCA no ano são energia elétrica e combustíveis. No item energia elétrica, além dos reajustes tarifários para as concessionárias, houve a necessidade de acionamento da bandeira vermelha patamar 2 a partir de junho. Inicialmente, o patamar 2 da bandeira vermelha estava em R\$ 6,24 para cada 100 kWh. Mas em julho, houve reajuste do valor, subindo para R\$ 9,49. E as perspectivas para os próximos meses são de impacto ainda mais expressivo. No dia 1º de setembro começou a vigorar a chamada bandeira de escassez hídrica, onde consumidor passou a pagar R\$ 14,20 adicionais a cada 100 kWh. A cobrança extra será mantida até 30 de abril de 2022 e encarecerá a conta de energia, em média, em 6,78%, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Os preços de combustíveis, por sua vez, também tiveram alta expressiva no ano, tanto em razão da taxa de câmbio apreciado, como pelo aumento dos preços do petróleo. A Petrobras acompanha o preço do petróleo internacional e o Barril Brent, que a Companhia usa como referência, subiu 67,5% em 12 meses, superando os US\$70,00. No ano, o petróleo tipo Brent acumula alta de 42,1%, a gasolina 31,09%, o etanol 40,75% e o diesel 28,02%.

Na composição do preço da gasolina pago na bomba pelo consumidor está incluído o preço de realização da Petrobras, isto é, o valor pago pelas distribuidoras para a Petrobras quando o combustível sai da refinaria, onde estão inclusos os custos de produção e lucros da Petrobras; o custo do etanol; os custos e as margens de comercialização das distribuidoras e dos postos revendedores; e os impostos devidos. Mais de um terço do preço da gasolina é composto pela realização da Petrobras (33,8%), 11,4% correspondem à CIDE, PIS/PASEP e COFINS, 27,8% ao ICMS, 17,2% correspondem ao custo etanol anidro (15,9%) e 9,8% se refere à distribuição e revenda.

As pressões de custos sobre os preços administrados em 2021 fizeram o grupo saltar de uma alta de 2,6%, em dezembro de 2020, para uma alta acumulada de 13,69% nos últimos 12 meses encerrados em agosto de 2021. No ano, o grupo acumula alta de 10,56%.

No caso de alimentos, os preços do grupo vinham registrando arrefecimento nos primeiros meses de 2021 até junho, quando comparados a 2020, mas acabaram registrando aceleração a partir de julho em razão dos efeitos das adversidades climáticas sobre a produção.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o volume de grãos da safra 2020/21 deverá ser de 252,3 milhões de toneladas, 1,8% abaixo da safra anterior. A queda na produção se deve, principalmente, à redução na produção do milho de segunda safra. De acordo com a CONAB, a produção do cereal de inverno deverá atingir 59,5 milhões de toneladas, 20,8% abaixo da safra anterior. O atraso no plantio da soja culminou no atraso do plantio de milho, que também sofreu com estiagens e geadas nas regiões Sul e Sudeste. Por outro lado, houve crescimento nas safras de soja e de trigo. A soja alcançou 135,91 milhões de toneladas, 8,9% acima do ano anterior. No caso do trigo, a possibilidade da substituição do milho como matéria prima nas rações levou mais produtores a optarem pelo cereal, aumentando a área plantada e atingindo uma produção de 8,2 milhões de toneladas, 30,8% acima da safra anterior.

Comunicado Técnico

IPCA – Agosto de 2021

Edição 27/2021 | 10 de setembro

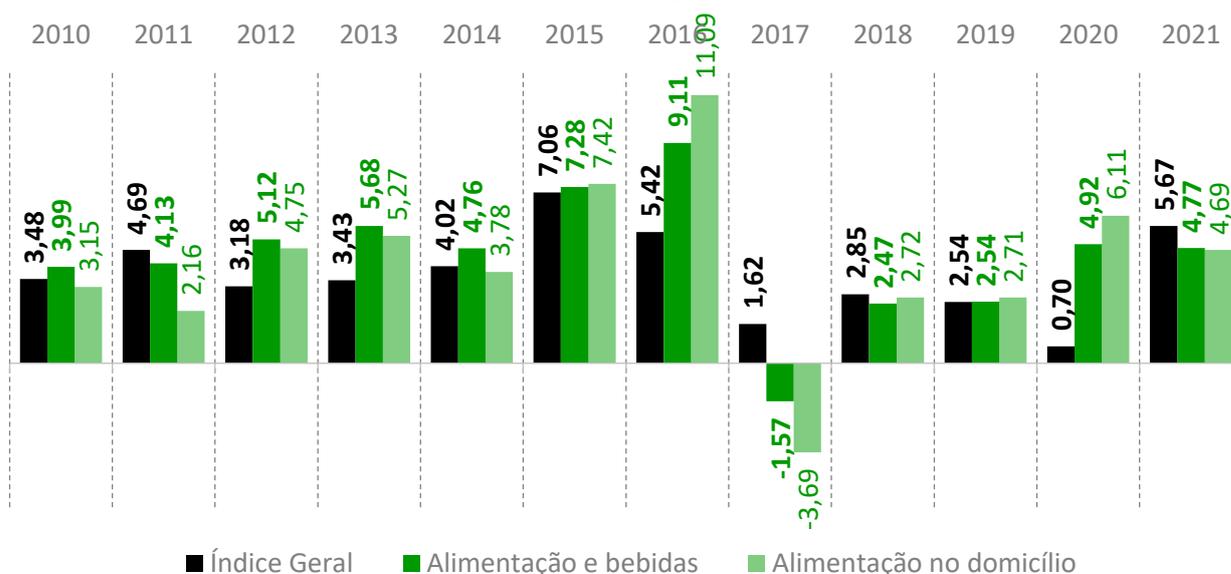
www.cnabrazil.org.br



As adversidades climáticas também têm impactado os preços da proteína animal. A seca e a geada prejudicaram a produção das pastagens, aumentando a necessidade de suplementação alimentar em um período onde os preços dos principais componentes da ração animal (milho e farelo de soja) aumentaram. Adicionalmente, a baixa disponibilidade de animais para abate pressionou e ainda pressiona os preços da carne bovina para cima. Como resultado, os preços de aves e suínos, substitutos da carne bovina, acabam sendo impactados pelo aumento na demanda.

Mesmo com as condições climáticas prejudicando a produção de alimentos, no acumulado de janeiro a agosto do ano, a alta em alimentos e bebidas (4,77%) ainda encontram-se abaixo da registrada em igual período de 2020 (4,92%). No caso de alimentação no domicílio, a diferença é mais expressiva, com alta é de 4,69% ante 6,11%, na mesma base de comparação.

Gráfico 3 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Acumulado no Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Nos últimos 12 meses encerrados em agosto, o IPCA acumulou alta de 9,68%, 7,24 pontos percentuais superior à taxa de 2,44%, observada no mesmo período de 2020. Com isso, a inflação encontra-se em trajetória bastante acima da meta estipulada para 2021, de 3,75% ao ano.

Em razão disso, a taxa básica de juros (Selic) vem sofrendo aumentos e encontram-se atualmente em 5,25% a.a.. O aumento da taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil visa reduzir a demanda por meio do aumento do custo de financiamento, restringindo o consumo das famílias e inibindo o investimento por parte do setor produtivo. A expectativa é de que o Copom continue elevando a taxa básica de juros nos próximos meses a fim de impedir que a inflação de 2021 ultrapasse o teto da meta (de 5,25%) e, especialmente, para que ela convirja para o centro da meta em 2022 (3,5%). Na expectativa do Boletim Focus, a Selic deve chegar a 7,63% ao ano no fim de 2021.

Comunicado Técnico

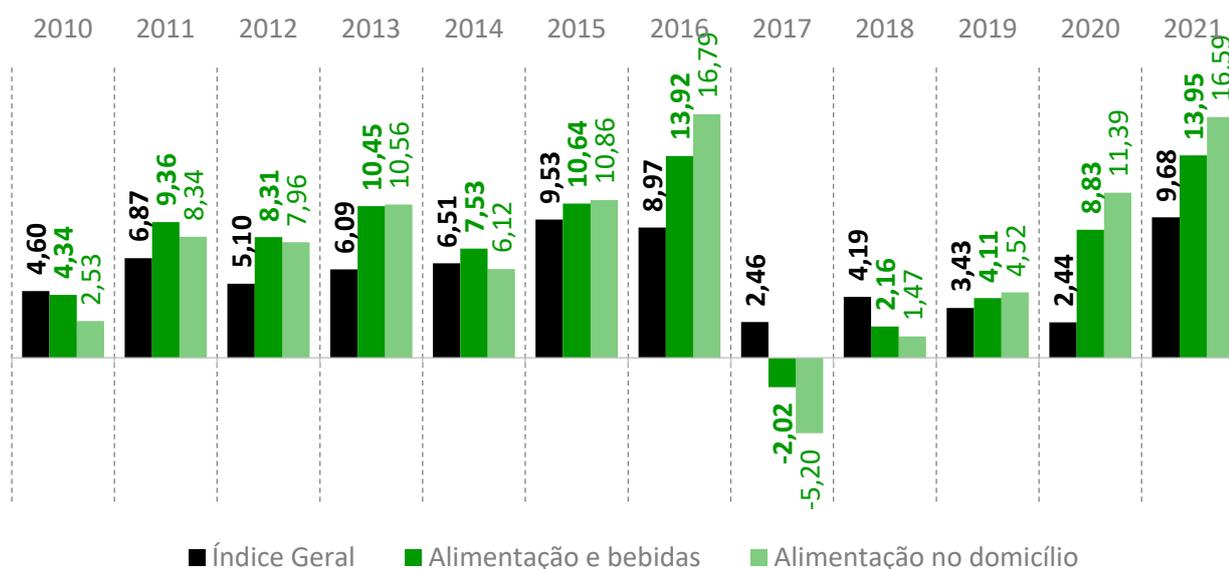
IPCA – Agosto de 2021

Edição 27/2021 | 10 de setembro

www.cnabrazil.org.br



Gráfico 4 - IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

As tabelas 1 e 2 mostram os principais alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto, tanto em termos de alta como de baixa, levando em consideração a ponderação de cada item no IPCA de agosto, e suas respectivas variações mensais de preço.

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Batata-inglesa	19,91	0,027
Café moído	7,51	0,023
Frango em pedaços	4,47	0,029
Queijo	2,85	0,015
Carnes	0,63	0,020

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Cebola	-3,71	-0,004
Manga	-2,63	-0,001
Arroz	-2,09	-0,015
Alho	-1,91	-0,002

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

As razões para os resultados das tabelas 1 e 2 são apresentados em mais detalhes a seguir:

Principais altas de preço no mês de Agosto/2021:

Batata inglesa – A alta nos preços é reflexo das geadas ocorridas no mês de julho. Embora os tubérculos já formados tenham sido menos afetados, as lavouras em formação sofreram com queima das folhas e consequente atraso ou perda na produção. Para que não houvesse quebra na oferta, foi necessário escalonar a colheita e houve redução de disponibilidade no mercado.

Café moído – Além da safra de bialidade negativa – de menor produção – do café arábica, a produção brasileira foi afetada pelo déficit hídrico durante o desenvolvimento dos frutos, que cometeu em uma oferta aquém do esperado. A frustração de safra aliada a perspectiva de redução do potencial da safra de 2022, pelas geadas do mês de julho, culminou na ampliação dos preços no mercado internacional, com efeito já nos preços ao consumidor no mês de agosto.

Frango em pedaços – Alta no preço do frango é reflexo da pressão causada pelos aumentos de custos de produção nas granjas, fazendo com que as indústrias integradoras repassassem o aumento ao consumidor final.

Queijo – A entressafra do leite no campo acirrou a competição pela matéria prima pelas indústrias, cenário que favorece o aquecimento do valor recebido pelo produtor. Mas mesmo com a escalada de preços, o setor produtivo segue com margens estreitas. Os eventos climáticos que acometeram as pastagens nas principais bacias leiteiras do país aumentaram substancialmente a demanda por suplementação com ração, em um cenário de escassez de milho, que já repousava em cotações recordes. Nesse contexto, os repasses, ainda que parciais, desses maiores custos ao varejo são inevitáveis.

Carnes – Apesar de ainda apresentar alta como reflexo da falta de animais prontos para abate devido ao período do ciclo pecuário, observa-se um aumento menos acentuado, demonstrando que o mercado interno está começando a se estabilizar devido ao menor consumo.

Principais quedas de preço no mês de Agosto/2021:

Cebola – A retração dos preços foi em função da intensificação da colheita em São Paulo e cerrado mineiro e goiano, que ampliou a disponibilidade dos bulbos no mercado. Na tentativa de estabilizar os preços e garantir a rentabilidade da cultura, as primeiras semanas do mês foram marcadas por maior escalonamento da colheita e de escoamento para o mercado. Mas, o alto volume pressionou as cotações e levou à redução dos preços médios.

Comunicado Técnico

IPCA – Agosto de 2021

Edição 27/2021 | 10 de setembro

www.cnabrazil.org.br



Manga – O período foi marcado pela intensificação na colheita, em especial no semiárido nordestino. O aumento na oferta, mesmo em cenário de desenvolvimento das exportações, resultou em queda nos preços frente ao mês de julho.

Arroz – Menores exportações atreladas ao bom desempenho da safra têm aumentado a disponibilidade de arroz no mercado doméstico brasileiro em 2021. As exportações de arroz (base casca) foram 56% menores nos primeiros oito meses de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, garantindo maior disponibilidade do cereal no mercado. No entanto, a redução de 2,09% vai na contramão dos preços praticados ao produtor em agosto, que pode ser um indicativo da recuperação dos preços no próximo mês.

Alho – O mês de agosto foi marcado pela intensificação da safra nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por grande parte da produção nacional. A produção tem sido positiva e com boa qualidade. O incremento na safra tem levado a redução nos preços no mercado nacional e na demanda pelo alho importado.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Schwantes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico

Mariza de Almeida – Assessora Técnica

Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Elena Castellani – Assessora Técnica

Danyella Bonfim – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica